

*CELITA MELCHORS

*LISANDRA MARIA BELLINASSO

**ANTONIO FRANCISCO GUERREIRO ZIBORDI

INTRODUÇÃO

A estrutura, a dinâmica e a organização espacial das cidades constituem-se em importantes fatores para a explicação do desenvolvimento urbano e das relações regionais.

O rápido crescimento urbano possui uma relação direta com o processo de industrialização, do qual resulta uma expansão típica de grande cidade e/ou região metropolitana.

As pequenas cidades, entretanto, onde as influências metropolitanas são pequenas ou inexistentes, apresentam-se carentes de infra-estrutura, incentivos governamentais e mesmo de estudos. Essas cidades, de uma maneira geral, apresentam índices de crescimento estagnado, senão negativo.

A contradição verificada entre a cidade grande, desenvolvida, possuidora de moderna infra-estrutura e grande dinamismo e as cidades de pequeno porte, em geral com crescimento econômico inerte e sem condições de desenvolvimento, é característica dos países subdesenvolvidos.

As populações dessas cidades pequenas, ressentidas de sua situação, tendem à migração, atraídas pelos centros dinâmicos.

* Geógrafas pela UFSM (Santa Maria/RS).

** Orientador - Departamento de Geociências (UFSM/Santa Maria/RS).

Como exemplo típico de cidade de pequeno porte e em processo de inércia cita-se Mata, próxima de Santa Maria, na MRH 316, Estado do Rio Grande do Sul. As relações de influência e troca de estímulos ocorridas nesta MRH não são suficientes para dinamizarem seu desenvolvimento como um todo.

Santa Maria, cidade de porte médio e principal centro irradiador de fluxos e influência, não possui estrutura suficiente para manter sua influência e o intercâmbio ativo das atividades sócio-econômicas na MRH.

Desta forma, a cidade tende a se isolar e sua área de intercâmbio a se reduzir à zona de produção primária circundante.

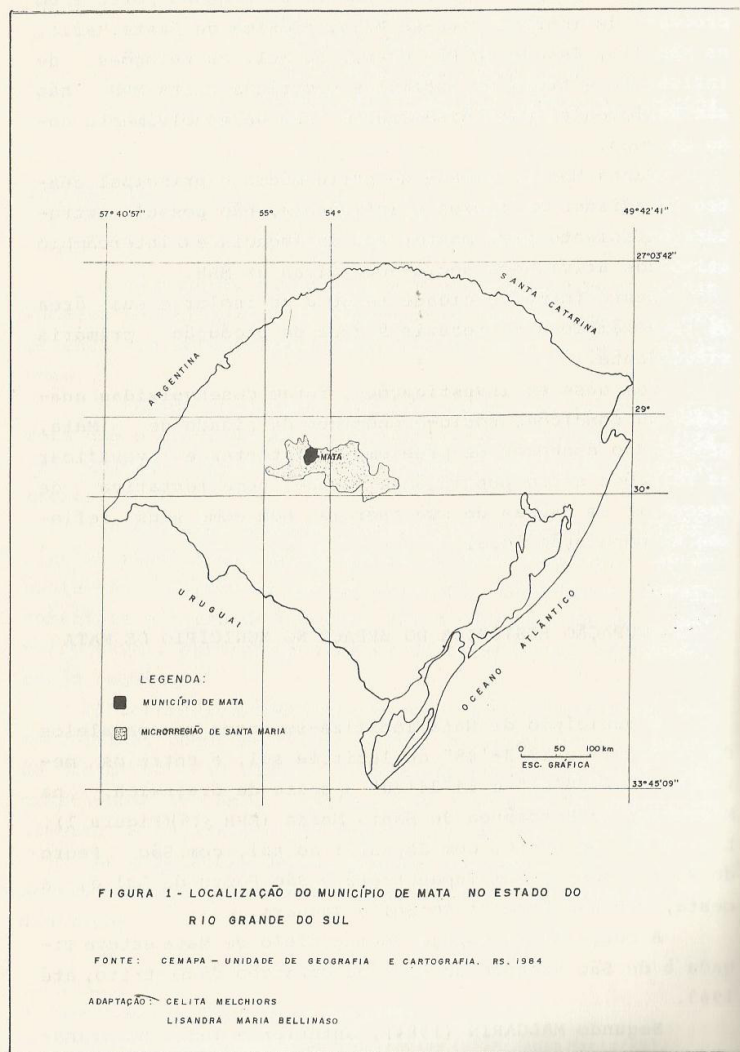
Com base em investigações, foram desenvolvidas análises de condições sócio-econômicas da cidade de Mata, procurando conhecer os problemas existentes e verificar as relações entre população e cidade, numa tentativa de descobrir as causas de sua inércia bem como seus reflexos na população local.

1. A OCUPAÇÃO HISTÓRICA DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO DE MATA

O município de Mata localiza-se entre os paralelos de 29°27'01" e 29°38'08" de latitude sul, e entre os meridianos 54°20'01" e 54°34'20" a oeste de Greenwich, na Microrregião Homogênea de Santa Maria (MRH 316)(Figura 1). Limita-se, ao norte, com Jaguari; ao sul, com São Pedro do Sul; a leste, com Tupanciretã e São Pedro do Sul e, a oeste, com São Vicente do Sul e Jaguari.

A ocupação do espaço do município de Mata esteve ligada à de São Vicente do Sul, na condição de distrito, até 1963.

Segundo MALGARIN (1984), anterior a 1632, um grande contingente de indígenas viviam nesse local. Naquele período, os jesuítas espanhóis realizaram uma primeira tentativa de ocupação da área, criando a redução de São José. Essa redução teve fim com a vinda dos bandeirantes pau-



listas entre 1636 e 1638; eles destruíram as missões e levaram os índios como escravos.

Mais tarde, o retorno dos jesuítas espanhóis trouxe expansão à área, criando as Missões Orientais. Estas ocuparam território que inclui, hoje, as áreas dos municípios de São Vicente do Sul e Mata, utilizando, para isso, a criação de gado e a exploração da erva-mate. Posteriormente, em princípios do século XIX, os portugueses conquistaram a área e se instalaram definitivamente.

Com o objetivo de acelerar a ocupação, o Governo Imperial elevou São Vicente do Sul à categoria de município em 1876. Entretanto, esse objetivo demorou a ser atingido devido às atividades econômicas desenvolvidas. Conforme MALGARIN (1984):

"O processo de ocupação foi se sucedendo com a chegada de outros moradores que, também, se dedicavam à pecuária. Porém, até 1885 desenvolveu-se de maneira muito lenta, porque a pecuária não exigia um número grande de pessoas na sua exploração. Criava-se o gado, mas não se atingia o outro objetivo do Governo Imperial de ocupar a região demarcada."

Em 1885, os alemães começaram a ocupar a região serrana do Rio Grande do Sul e, em 1919, a área de estudo já contava com uma colonização relativamente grande, proveniente das frentes de expansão colonial da serra gaúcha, via implantação da estrada de ferro para o interior do Estado.

Deste modo, a origem da sede municipal de Mata, deve-se à construção da ferrovia entre o trajeto Dilermando de Aguiar-Jaguari, inaugurada no ano de 1919. As primeiras famílias que chegaram se localizaram próximas à estação ferroviária, fundando a vila Mata e desencadeando certo crescimento em função da ferrovia.

O povoamento estendeu-se também às áreas de campo, propiciando a agricultura e pecuária, que passaram a constituir a base econômica do distrito de Mata.

Contando o distrito com uma população representativa e uma economia em expansão, constituiu-se a primeira Comissão Pró-Emancipação, visando defender o interesse da população em obter sua independência de São Vicente do

Sul. O ano de 1960 foi marcado por grande número de pedidos de emancipações no Estado do Rio Grande do Sul, aos quais se juntou o do distrito de Mata.

O processo encaminhado à Assembléia Legislativa para obter deferimento foi negado, alegando-se a inexistência das condições mínimas exigidas por Lei.

Com a aprovação do projeto de Lei nº 4648, em 1963, que modificava os requisitos exigidos para emancipação, foi permitida a realização do plebiscito.

No ano de 1964, foi decretada a emancipação de Mata, com a sede municipal na localidade de mesmo nome e contando ainda com os distritos de Clara e parte de Demétrio Ribeiro.

O novo Município passou a existir, administrativa-mente, a 13 de junho de 1965, quando foi empossado o primeiro prefeito. A partir de então, começaram a ocorrer mudanças significativas em sua organização espacial.

2. METODOLOGIA

2.1 - Fundamentos Teóricos

Destacam-se as dificuldades para estabelecer uma definição específica de cidade, pois não existe, a nível mundial, um critério único de definição. Os critérios, por serem diversificados, possibilitam uma investigação sobre opiniões variadas a respeito da definição de cidade, como a de CLARK (1985):

"As pequenas e grandes cidades são inerentemente difíceis de definir, porque elas são membros de um contínuo de assentamentos nucleados que se gradua-uns dentro dos outros."

CLARK cita, como critérios básicos utilizados na seleção de lugares urbanos, a nível mundial: a) o tamanho da população; b) o tamanho da população mais critério adicional e c) legal, administrativo e governamental, que é o caso do Brasil.

Além disso, as diferentes origens, posição e diver-

sas funções das cidades, no decorrer do tempo, tornam-nas diversificadas.

O surgimento de cidades na América Latina foi diferente do europeu. As cidades da América Latina surgidas no período colonial nasceram com o propósito de manter relações com as metrópoles, ou seja, tinham por função o comércio com os países mais desenvolvidos, exportando produtos do extrativismo e da agricultura. Elas tinham, também, a função de fiscalizar a colônia em nome do poder da metrópole. Conforme SANTOS (1982):

"Todas as cidades latino-americanas nasceram a serviço das relações internacionais com os países mais evoluídos... a colonização fundava-se na expansão agrícola e na exploração mineira, responsáveis pelo comércio que alimentava a vida urbana."

Apesar de, mais tarde, conhecer a modernização, a América Latina continuou dependente economicamente dos países mais evoluídos. Isto se refletiu no desenvolvimento de algumas áreas, em detrimento de outras, causando profundos desequilíbrios regionais, conforme Stavehagem, citado em ADAS (1982):

"O progresso das áreas modernas, urbanas e industriais da América Latina, se faz às custas das zonas arcaicas, atrasadas e tradicionais."

O caso brasileiro está inserido nesse contexto. Com o processo de industrialização concentrado nas grandes cidades, formaram-se migrações que, cada vez mais, deslocaram-se aos grandes centros. Essa situação até hoje provoca a saída de pessoas das pequenas cidades em direção às médias e grandes. Isto tende a provocar sérios problemas urbanos para o país. As grandes cidades incham-se enquanto as pequenas entram em processo de inércia.

Com a industrialização, acentuou-se a política de construção das estradas de rodagem, notadamente após a criação das primeiras indústrias automobilísticas no país, provocando a melhoria das ligações entre as cidades e acelerando seu desenvolvimento em favor da formação de uma rede urbana complexa, conforme SANTOS (1982):

"A rede urbana atual consiste, de modo geral, em uma estrutura mais complexa, tendo no vértice metrópoles completas e incompletas, vindo, a seguir, em posição intermediária, cidades regionais e, fi-

nalmente, na base, as cidades locais."

As cidades locais pequenas, sem estrutura e quase sempre sem diversificação de funções, entram, cada vez mais, em processo de dependência. Suas áreas de atuação ficam, a cada momento, mais restritas.

Os estímulos governamentais, em grande parte, foram canalizados para os grandes centros, pois é nestes que se encontram os complexos industriais e os maiores problemas referentes à falta de infra-estrutura, devido à concentração populacional.

Mais recentemente, as cidades de porte médio passaram a receber estímulos, por estarem apresentando problemas graves quanto à infra-estrutura. Deve ser ressaltada a tentativa de descentralizar os complexos industriais restritos aos centros urbanos.

As cidades locais continuam sem receber qualquer estímulo. Não existem políticas para resolverem seus problemas e poucos estudos têm sido realizados a seu respeito. Nisso reside a escolha, como tema de estudo, da cidade de Mata. Procura-se identificar a situação sócio-econômica e os vínculos que a população mantém com o lugar em que vive. Para Tuan in CHRISTOFOLETTI (1985), estes estudos são importantes para a análise da organização espacial.

2.2 - Procedimentos

Tendo como objetivo principal identificar as causas da inércia da cidade de Mata e seus reflexos na população, o procedimento metodológico contou com os dados da FIBGE para os períodos 1968 a 1985, dados esses que forneceram subsídios para a observação do comportamento da população e da economia do Município. A aplicação de questionários forneceu subsídios à análise dos vínculos homem-meio, contribuindo na verificação das aspirações da população referentes ao futuro da cidade.

As tabelas e quadros complementaram a análise final e as conclusões sobre a situação da cidade, atendendo aos seguintes itens:

- causas da saída de pessoas do Município, em busca de outros locais;
- conseqüências da melhoria dos meios de transporte no comportamento da população;
- conseqüências da modernização da agricultura para a economia do Município;
- atitudes da população pela falta de estímulos e atrativos para sua permanência.

3. O CASO DE MATA COMO CIDADE DE PEQUENO PORTE

As primeiras estimativas da FIBGE para o novo Município datam de 1968, registrando 8.820 habitantes, dos quais 7.610 (86,29%) habitantes na zona rural e 1.210 (13,71%) na zona urbana.

A partir de 1970 essa situação começou a se alterar: 22,16% da população, que já era urbana em 1980, passou para 33,56% (Tabela 1). Enquanto a população urbana teve aumento de 26,06% no período analisado, a população rural diminuiu 40,77%, permitindo deduzir que a população saída do campo nem sempre se dirigiu para a cidade de Mata.

Analisando a Tabela 1, verificou-se que a população do Município, em 1970, de 7.411 habitantes, constituía-se de 6.168 habitantes, em 1980. Essa variação registrou uma queda de 16,78% e demonstrou que a população diminuiu em 1.243 habitantes na década. Segundo os anuários estatísticos, é interessante ressaltar que a diminuição da população iniciou em 1971.

Percebe-se também que, em 1980 e 1985, ocorreu declínio da população na ordem de 6,08%. Entretanto, esse decréscimo é notado apenas na área rural, pois, nesse período, a população urbana não se modificou.

Observando-se o comportamento dos setores econômicos do Município, constata-se aumento de 6,76% de ocupação humana no setor primário, para o período de 1970-1980. O setor secundário acusa um aumento de 28,44% no mesmo

TABELA 1 - População urbana e rural no município de Mata.

Anos	Populaçã Urbana		População Rural		Total	
	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluto	%
1970	1642	22,16	5769	77,84	7411	100
1980	2070	33,56	4098	66,44	6168	100

FONTE: FIBGE - Censos Demográficos RS: 1970/1980.

MONTAGEM: Celita Melchior
Lisandra Maria Bellinaso

período, enquanto que o setor terciário apresenta um aumento de 39,75% (Tabela 2).

As atividades responsáveis pelos aumentos registrados nos setores foram: transporte, comunicação e armazenagem. Estas atividades contavam com 26 pessoas ocupadas em 1970 e 186 em 1980.

O número de pessoas dedicadas às atividades sociais aumentou relativamente em 132,07%.

O item "outras atividades" teve um aumento de 60%. Entretanto, os censos não identificam que atividades seriam essas.

O número de pessoas empregadas no comércio de mercadorias aumentou em 39,50% (Tabela 3).

A prestação de serviços, que geralmente demonstra aumentos significativos em outros municípios, em Mata diminuiu 194,28% no período analisado. A administração pública teve decréscimos em seu pessoal ocupado, na ordem de 16,84%.

Diante dessas condições, o setor terciário não apresentou crescimento equilibrado.

O espaço do município de Mata, no período em estudo, acusa transformações em sua área urbana e rural. Esta última, através do uso de insumos e maquinários, vêm se modernizando (Tabela 4).

Quanto ao maquinário, predominam os arados de tração animal nos trabalhos rurais, participando com 96,50% em 1970 e 83,45% em 1980. A tração mecânica, que participava com 3,32% em 1970, passou a 9,22% em 1980, obtendo, deste modo, um aumento de 266,66% (Tabela 4).

Já a utilização de máquinas para plantio e colheita, que era praticamente inexistente em 1970, em 1975 contribuía com menos de 1% do total (Tabela 4). No ano de 1980 houve aumento significativo, da ordem de 105%, na utilização dessas máquinas. Portanto, a adoção da mecanização agrícola apresentou uma verdadeira revolução, identificando o recente processo de modernização da agricultura que ocorre no município de Mata. Esse processo, em parte, é responsável pela saída do homem da zona rural e, como a cidade de Mata não apresenta infra-estrutura para

TABELA 2 - População economicamente ativa por setores econômicos no município de Mata.

Anos	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
1970	1745	83	331
1980	1863	116	505

FONTE: FEE - De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul - 1984.

MONTAGEM: Celita Melchioris
Lisandra Maria Bellinaso.

TABELA 3 - População economicamente ativa segundo as atividades econômicas no município de Mata.

Anos	Agric./Pec. e Caça	Extrat. e Pesca	Atividades Industriais	Comércio de Merc. Serviços	Comércio de Transp./Comunic. Sociais	Ativ. Administr. Pública	Outras Ativid.	
1970	1745	83	81	103	26	53	52	16
1980	1863	116	113	35	186	123	38	10

FONTE: FEE - De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul - 1984

MONTAGEM: Celita Melchioris
Lisandra Maria Bellinaso.

TABELA 4 - Máquinas e instrumentos agrícolas existentes no município de Mata.

Máquinas e Instrumentos Agrícolas	1970	%	1975	%	1980	%
Arados tração animal	1047	96,50	1195	92,28	1195	83,45
Arados tração mecânica	36	3,32	88	6,79	132	9,22
Máquinas para plantio e colheita	2	0,18	12	0,93	105	7,33
Total	1085	100	1295	100	1432	100

FONTE: FIBGE - Censos Agropecuários RS: 1970/1975/1980.

MONTAGEM: Celita Melchior
Lisandra Maria Bellinaso.

receber excedentes de população não qualificada, eles migram para outros centros urbanos.

Nessas condições, as transformações da zona rural e urbana do Município refletem uma ordem sócio-econômica.

As análises sobre as relações população e cidade foram baseadas nas entrevistas realizadas.

O procedimento fundamentado em Tuan, in CHRISTOFOLETTI (1985), considerou que o homem percebe e age no espaço, de forma distinta, e cria vínculos conforme a idade, sexo e atividade profissional. A entrevista realizada procurou obedecer a esta determinação, selecionando pessoas de ambos os sexos, diferentes faixas etárias e diversos ramos de atividade econômica.

Como resultado, descobriu-se que, entre a população entrevistada, 63,89% tinha como lugar de origem a própria cidade; dos demais, 19,44% eram provenientes da MRH 316 e 16,67%, de outras localidades.

A maior parte das pessoas originárias de outros locais vieram à cidade de Mata em busca de uma ocupação e atraídas pelo investimento de capital em atividades que não geram empregos, como sapateiro, padeiro e outros.

O quesito "tempo de residência" distribui a população entrevistada na cidade de Mata em diferentes períodos, que crescem, progressivamente, de 5 até 30 anos (Quadro 1).

QUADRO 1. Tempo de residência na cidade de Mata.

Há quanto tempo reside na cidade de Mata	% dos entrevistados
0 - 5 anos	16,67%
6 - 10 anos	13,89%
11 - 15 anos	8,33%
16 - 20 anos	13,89%
21 - 25 anos	16,67%
26 - 30 anos	8,33%
mais de 30 anos	22,22%

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa, Jul./Ago, 1987.

A análise do quadro anterior permite deduzir que 47,22% dos entrevistados já residiam na cidade no período de sua emancipação, ocorrida em 1965.

A faixa etária determinante dos diferentes graus de percepção ambiental está muito relacionada à afetividade e vínculos pessoais. A ocorrência de 69% dos entrevistados na faixa etária de 21 a 40 anos, explica-se pela necessidade de variação das entrevistas entre os ramos da atividade, determinados pela população economicamente ativa (PEA) de Mata e por ser a camada sócio-econômica que interfere diretamente na organização (mudanças, alterações...) do espaço.

QUADRO 2. Faixa etária dos entrevistados.

Faixa etária	%
15 - 20 anos	13,89%
21 - 30 anos	41,66%
31 - 40 anos	27,78%
41 - 50 anos	8,33%
51 - 60 anos	2,78%
61 ou mais	2,78%
Não responderam	2,78%
Total	100,0%

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

Em relação ao sexo dos entrevistados, procurou-se um equilíbrio entre homens e mulheres: 52,78% e 47,22%, respectivamente. Entre as atividades que o sexo feminino exerce, salientam-se as de professora e dona-de-casa, enquanto que nas atividades do sexo masculino, embora estejam mais diversificadas, destacam-se as de comerciante e balconista (Quadro 3).

QUADRO 3. Atividades profissionais exercidas pelos entrevistados.

Profissão	Homens	Mulheres
Açougueiro	1	-
Advogado	1	-
Balconista	4	2
Barbeiro	1	-
Comerciante	3	1
Dona-de-casa	-	4
Enfermeiro	1	-
Estudante	1	2
Ferroviano	1	-
Fotógrafo	-	1
Padeiro	1	-
Pecuarista	1	-
Professor	1	3
Religiosa	1	1
Sapateiro	1	-
Secretário	-	2
Telefonista	-	1
Vigilante	1	-

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

Percebe-se que, mesmo havendo diversidade nas atividades, as oportunidades acham-se restritas, contribuindo para a emigração urbana em direção a outros centros.

Com respeito ao local onde os entrevistados exercem sua profissão, a grande maioria o faz na própria cidade (97,22%). O restante (2,78%) é formado por estudantes que procuram escolas em outros locais.

As atividades desenvolvidas na cidade, geralmente, não exigem alto nível de escolaridade. Assim, 44,45% dos entrevistados possuem segundo grau completo, enquanto 19,44% têm primeiro grau incompleto. Quanto aos cursos de especialização profissional, a nível de segundo grau, 25% os possui. A presença do baixo nível escolar também contribui na baixa renda apresentada pela população, onde 47,22% possui renda na faixa de 1 a 2 salários mínimos,

seguida da faixa de 2 a 5 salários (30,56%). Um total de 13,89% apresenta renda entre 5 a 10 salários mínimos. Nenhum entrevistado detém renda superior a 10 salários mínimos. Os dependentes, num total de 8,33%, formados por donas-de-casa e estudantes, não apresentam renda própria.

Com referência aos hábitos dos entrevistados, os mais indicados foram: TV, leitura e rádio. Entretanto, destacam-se também: frequência a clubes, associações e participação religiosa (Quadro 4).

QUADRO 4. Hábitos dos entrevistados.

Hábitos	Número de respostas	%
TV	26	72,22%
Leitura	24	66,66%
Rádio	22	61,11%
Clubes e associações	14	38,88%
Participação religiosa	10	27,77%
Outros	5	13,88%
Prejudicados	12	33,33%
Não responderam	1	2,77%

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

A falta de opções culturais na cidade reflete-se no tipo de participação da comunidade e lazer de seus habitantes.

Entre outras, questionou-se, também, a participação da população na comunidade. Verificou-se que 52,77% não tem participação e os demais fazem parte de clubes e associações. Nota-se um certo desinteresse em participações comunitárias, pois menos que 50% dos moradores participam de clubes e associações (escolares, saúde, Lions Clube, religiosas) e 11,76% participam de sindicatos. Disso se deduz a pouca atuação da população na comunidade municipal.

Os entrevistados que responderam afirmativamente sobre alguma forma de participação e relacionamento, possuem em geral, mais de uma atividade ligada a clubes e associações. O número de pessoas que se dedicam aos móvi-

mentos religiosos é significante: 52,93%.

Com uma pequena participação na comunidade e com hábitos pouco diversificados, a população matense não encontra muitas opções de lazer. Assim, 80,55% dos entrevistados responderam que participam de reuniões dançantes, seguida da realização de passeios, com 33,33%. O esporte ocupa 27,77% entre as atividades, e as festas de igrejas, 16,66%.

Constatou-se que 16,66% dos entrevistados não encontram no local formas de passatempo. Portanto, a cidade não possui atrativos significantes, para uma parcela da população, em finais de semana e férias. Os atrativos naturais (por exemplo, os fósseis vegetais característicos da área) possuem importância menor do que o esperado.

Atualmente, existe uma tentativa de se investir no turismo como forma de desenvolvimento da cidade e oferecer mais opções de lazer. Entretanto, esse turismo tem por objetivo básico atrair pessoas de outras localidades e não de atender a população local.

As formas de lazer procuradas são as mais diversas, destacando-se praias, passeios e esportes e, em busca disso, 55,55% das pessoas costumam sair da cidade. A maioria dos entrevistados afirmam procurar opções em localidades da própria MRH-316. Em períodos mais longos, como férias, dirigem-se para cidades litorâneas (Quadro 5).

QUADRO 5. Localidades procuradas pela população de Mata para o lazer.

Localidades procuradas para lazer	% de ordem de preferência
Santa Maria	35
São Pedro do Sul	30
Jaguari	30
São Vicente do Sul	25
Santiago	10
Porto Alegre	10
Capão da Canoa	5
Torres	5
Tramandaí	5
Outras	15

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

É interessante notar a pequena atração que Santa Maria exerce neste item.

Das pessoas entrevistadas, 44,45% não costumam sair de Mata à procura de alguma forma de passeio, alegam falta de tempo como principal dificuldade, quer pela presença de filhos pequenos ou obrigações que impedem a saída, além do baixo poder aquisitivo. Uma pequena percentagem cita que a tranqüilidade e segurança que a cidade de Mata oferece os atrai a permanecerem nela (Quadro 6).

QUADRO 6. Causas da saída da população de Mata para o lazer

Causas	%
Não pode sair (motivos variados)	37,50%
Baixo poder aquisitivo	18,75%
Acomodação	12,50%
Gosta de ficar no local	12,50%
Distância	6,25%
Transporte	6,25%
Prejudicados	6,25%

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

Os entrevistados são insatisfeitos com as condições do transporte coletivo intermunicipal. Eles dizem que os veículos realizam muitas paradas pelo caminho e prolongam, deste modo, o tempo de viagem.

Verificou-se que não existe horário que faça a linha direta Mata-Santa Maria.

Destaca-se, ainda, a dificuldade de horários e o estado precário dos ônibus, bem como o fato de que Mata é ligada a poucas localidades por linhas de transporte coletivo.

Dos entrevistados, 66,67% responderam que não possuem condução própria e 33,33% dispõem de automóvel ou motocicleta, demonstrando a importância do transporte coletivo para a população.

A significância da parcela não possuidora de condução própria é consequência do baixo poder aquisitivo dos entrevistados, o que, de certo modo, dificulta o deslocamento de pessoas a passeios rápidos, de fins de semana.

Apesar disso, 75% dos entrevistados afirmam fazer compras fora da cidade de Mata, alegando facilidade de escolha, opção de produtos (59,25%) e melhores condições de pagamento (7,4%). Os entrevistados costumam dirigir-se a mais de um local, sendo Santa Maria, a cidade mais procurada com 88,88% das preferências. São também procuradas as cidades de São Pedro do Sul (22,22%), Porto Alegre (7,4%) e Jaguari (3,7%). Destaca-se a influência do comércio de Santa Maria sobre Mata.

Além de preços muito altos e dificuldades de financiamento no local, constatou-se que 55,55% dos entrevistados encontram dificuldades em realizar suas compras em Mata, dada a pouca oportunidade de encontrar o que necessitam, como alimentos (50%), roupas (30%), matéria-prima (20%) e eletrodomésticos (10%).

Quanto aos serviços prestados na área da saúde, o atendimento médico é precário, se comparado ao dentário. Isto acontece, principalmente, devido à falta de profissionais especializados, constituindo-se no motivo pelo qual mais da metade dos entrevistados dirigem-se a outras localidades em busca de atendimentos, preferencialmente Santa Maria.

Outra necessidade que contribui para o movimento da população é o ensino. Apesar de 63,90% das entrevistas considerarem suficiente o número de escolas, acrescentaram às respostas, críticas ao nível de ensino, classificando-o como insatisfatório. Essa insatisfação origina as migrações pendulares.

O quesito "causas da residência da população na cidade de Mata" salienta o vínculo dos habitantes com o meio-ambiente. Assim, grande parte dos entrevistados que residem na cidade mantêm relações indiretas com a mesma, definindo fraca afinidade com o espaço físico. Das pessoas entrevistadas, 50% reside no Município porque trabalha ou tem família, e 33,33% reside porque gosta. Elas expressam vínculo direto com a cidade e demonstram apego e afeição ao lugar em que vivem. Os entrevistados que residem em Mata e dela são naturais, demonstraram, em suas respostas, comodidade. Poucos foram os que relacionaram

suas origens com o passado histórico da localidade e/ou apego a ele. Eles residem na cidade devido ao trabalho ou família, não apresentam vontade de lutar por mudanças no futuro.

Em relação ao sentimento das pessoas pela cidade de Mata, apenas 11,11% afirmou, categoricamente, que sente amor pelo lugar, pelas raízes históricas do povo e afetividade com o local de nascimento. Um total de 55,55% dos entrevistados responderam, sem muita convicção, que simplesmente gostam da cidade. Outras formas de sentimento foram manifestadas pelos entrevistados, como: carinho, segurança, orgulho, simpatia, respeito, familiaridade e acolhimento, demonstrando sentimentos mais profundos. Apenas 8,33% dos entrevistados afirmaram não gostar da cidade.

Quanto à permanência no lugar, 50% dos entrevistados gostariam de permanecer, enquanto os outros 50% aspiram transferir-se. Observa-se uma contradição: muitos dos que afirmaram residirem em Mata porque gostam também desejam transferir-se para outros locais, demonstrando que as afirmações de afetividade foram respondidas sem muita convicção.

O desejo de ir embora da cidade deve-se, principalmente, à procura de melhores oportunidades de emprego e salário (27,77%), continuidade nos estudos e melhor qualidade do ensino (22,22%). Desejando transferir-se unicamente para sair da cidade, constatou-se 11,11%, porque têm família em outros locais, e, por motivos religiosos, 5,55%. Isso se explica pela falta de atrativos na fixação da população e pela necessidade de melhoria de transporte que facilite o movimento da população.

Entre as localidades apontadas como preferenciais para transferência existe uma variação muito grande (Quadro 7).

A pequena atração que Santa Maria exerce sobre a população de Mata para transferência definitiva, identifica que a influência exercida relaciona-se mais ao uso do setor terciário, como demonstram os dados: 88,88% dirigem-se a Santa Maria para compras e 22,22% gostariam de nela residirem.

QUADRO 7. Locais preferidos para transferência.

Locais de preferência	% de entrevistados
Santa Maria	22,22%
Porto Alegre	16,66%
Mato Grosso	11,11%
Paraná	5,55%
Caxias do Sul	5,55%
Bento Gonçalves	5,55%
Jaguari	5,55%
Brasília	5,55%
Prejudicados	22,26%

FONTE: Dados do Questionário de Pesquisa. Jul./Ago. 1987.

Muitos entrevistados (80,55%) acham que a criação de indústrias atrairia pessoas devido à oferta de empregos, gerando, deste modo, progresso à cidade. Apenas 33,33% dos entrevistados acreditam que o turismo viabilizaria o desenvolvimento de Mata.

O item emprego é muito importante, pois Mata não apresenta atividades geradoras de trabalho, por falta de investimentos particulares e de incentivos. A ausência de atrativos e de condições de vida resumem os itens considerados, conforme responderam 19,43% dos entrevistados, a base fundamental para que a cidade possa garantir a permanência da população.

A falta de incentivos ao pequeno agricultor também foi incluída entre as respostas como uma das causas para as migrações, pois as populações que abandonam o campo, não encontrando condições de sobrevivência em Mata, dirigem-se a outros centros e provocam queda na população do Município.

CONCLUSÃO

A entrevista revelou-se como fonte de dados essenciais para o embasamento do trabalho, permitindo estabe-

lecer o perfil de como o habitante de Mata percebe sua cidade e nela age. Possibilitou, também, identificar aspirações da população e conjecturar sobre os rumos que a localidade deverá seguir.

A aplicação da metodologia demonstrou sua validade na obtenção dos resultados, caracterizando-se como adequada a resolução das proposições e permitindo perceber as afetividades e vínculos da população de Mata.

As análises determinam, para o momento, que a cidade não apresenta condições para fixar sua população, atraindo apenas pessoas possuidoras de pequeno capital e de alguma especialização profissional. As entrevistas demonstram que a cidade vive um período de inércia sócio-econômica, comum à maioria das cidades de pequeno porte.

As pessoas que abandonam o campo são forçadas a buscar outros centros urbanos, à procura de trabalho, estudo ou melhores condições salariais. A falta de infraestrutura adequada também contribui para a evasão da população.

A melhoria dos meios de comunicação concorre para a maior mobilidade populacional, que se pode realizar tanto de forma definitiva como pendular. O deslocamento pendular é realizado por muitos habitantes de Mata. Eles buscam serviço, comércio, saúde e educação.

A falta de atrativos no local contribui para que a população migre, sem perder o vínculo afetivo.

Como não é possível que um espaço se desenvolva sozinho, é necessário que órgãos regionais e mesmo governamentais se voltem para a problemática de grande parte das pequenas cidades que, como Mata, sofrem conseqüências como perda de afetividade, vínculos e apego ao lugar, significando a não interferência da população nas mudanças e alterações do espaço e traduzindo atraso e inércia.

BIBLIOGRAFIA

ADAS, Melhem. Geografia da América: aspectos da geogra-

fia física e social. São Paulo, Moderna, 1982. 332p.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas da geografia. São Paulo, Difel, 1985. 318p.

CLARK, David. Introdução à geografia urbana. São Paulo, Difel, 1985. 286p.

MALGARIN, Volmar A. História de Mata. Publicação da Prefeitura do município de Mata, 1984. 42p. (Texto mimeografado).

SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino americana. São Paulo, Hucitec, 1982. 194p.